

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

OS DESAFIOS DO ENFERMEIRO PRECEPTOR EM UM HOSPITAL ESCOLA

EMILIANA HOLANDA PEDROSA

FORTALEZA/CEARÁ

2020

EMILIANA HOLANDA PEDROSA

OS DESAFIOS DO ENFERMEIRO PRECEPTOR EM UM HOSPITAL ESCOLA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientadora: Profa. Me. Rita de Cássia Rebouças Rodrigues

FORTALEZA/CEARÁ

2020

RESUMO

Introdução: O preceptor é o profissional que exerce a função de supervisão docente-assistencial aos profissionais de saúde. **Objetivos:** Identificar os principais desafios enfrentados pelo enfermeiro enquanto preceptor e propor estratégias factíveis que possibilitem desenvolver a preceptoria em sua prática cotidiana. **Metodologia:** Consiste na formação de Grupos Focais com enfermeiros preceptores. A proposta será uma reunião a cada final semestre, para a avaliação através de relatos dos preceptores sobre as impressões obtidas ao longo do semestre, propor estratégias e traçar metas e melhorias para serem atingidas no semestre seguinte. **Considerações finais:** O projeto colaborará para tornar a atividade de preceptoria para os enfermeiros uma atividade formal.

Palavras-chave: preceptoria, ensino, enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

As estratégias governamentais destinadas para a formação em saúde estabelecem a aproximação entre as instituições de ensino e os serviços de saúde, e o profissional de saúde no papel de preceptor seria um agente indispensável no processo formativo de novos profissionais (AUTONOMO., et al 2014).

Conforme definição do Ministério da Saúde do Brasil entende-se como preceptor todo profissional que exerce a função de supervisão docente-assistencial dirigida aos profissionais de saúde que exerçam atividade de organização do processo de aprendizagem especializado e de orientação técnica aos profissionais ou estudantes, respectivamente em aperfeiçoamento ou especialização ou em estágio ou vivência de graduação ou de extensão (BRASIL, 2012).

O termo “preceptor” vem do latim *praecipio*, que significa “mandar com império aos que lhe são inferiores”, sendo utilizado para designar os mestres das ordens militares. A partir do século XVI, passa a nomear quem dá preceitos ou instruções, o educador, mentor, instrutor (DIAS et al., 2015).

O preceptor tem papel importante no momento da formação do aluno e do residente, pois realiza uma atividade de ensino, mas que não é considerada para tal

função. Essa aproximação do preceptor com o aluno na atenção ao doente cria maior interação e acesso entre ambos, o que reflete no preceptor maior destaque e mais qualidades do que aos próprios professores (MISSAKA; RIBEIRO, 2011).

Há muito tempo o mercado de trabalho vem exigindo profissionais de saúde cada vez mais aptos para atuação em diversos âmbitos do SUS, desde a atenção básica até em serviços de alta complexidade, esperando-se desse profissional uma ampla bagagem de conhecimentos teóricos e práticos. Portanto, essa necessidade gerou uma carga a mais para o profissional de saúde que exerce a função de preceptor, que é treinar e habilitar esse aluno/residente para a prática.

Durante um amplo período, quando ouvia-se falar em preceptoria, associava-se ao termo preceptor sempre um profissional médico habilitado para acompanhar e treinar alunos de graduação em medicina e residentes no âmbito da prática assistencial. Porém, esse cenário vem mudando, sobretudo, com a criação e crescimento das residências multiprofissionais em assistência à saúde.

As residências multiprofissionais com área profissional em saúde foram criadas a partir da promulgação da Lei nº 11.129 de 2005, e são embasadas pelos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), abrangendo diversas categorias profissionais como Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional. (Resolução CNS nº 287/1998).

O preceptor deve apresentar conhecimento teórico, didático e político para que seja possível oferecer ao aluno a compreensão dos objetivos e da atuação da Enfermagem. Sua experiência prática e discernimento são primordiais para interligar a graduação e o mercado de trabalho (RODRIGUES et al., 2014).

No âmbito da enfermagem, entende-se como preceptor aquele enfermeiro que acompanha, supervisiona, coordena, ensina e aprende com os alunos de graduação e pós-graduação em enfermagem no cotidiano da assistência à saúde individual e coletiva (SILVA; VIANA; SANTOS, 2013).

Para o profissional de enfermagem, que tem como atribuições exercer função organizacional, em atividades administrativas e assistenciais paralelamente, e realizar ainda a função de preceptor como apoio na formação de graduandos e residentes no curso de enfermagem, apontou em determinados momentos uma

ausência de sinergismo entre as suas funções, com conseqüente conflito, deixando subentendido o quão complexas essas amplas funções podem se mostrar na rotina de trabalho do enfermeiro. (TAVARES et al, 2011).

Para SILVA et al (2016) A educação permanente em saúde consiste em uma proposta de aprendizagem relevante, pois possibilita que o aprender e o ensinar se interliguem no cotidiano; com isso, espera que os residentes adquiram atitudes críticas e atuem como agentes participativos na percepção de situações identificadas como nós críticos, criando estratégias e inovações para elaboração de novas práticas que visem o fortalecimento do SUS.

Com a incorporação das residências multiprofissionais na área da saúde, há cada vez mais a necessidade de o enfermeiro atrelar sua prática assistencial com a função de preceptor. Diante deste cenário, faz-se necessário conhecer: quais os principais desafios enfrentados pelos enfermeiros assistenciais na atuação como preceptor em um hospital escola de Fortaleza – CE?

O desenvolvimento deste trabalho pode contribuir de forma positiva para ampliar os conhecimentos nessa temática e possibilitará traçar estratégias que tragam melhoria na atuação do enfermeiro assistencial enquanto educador/preceptor.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Identificar os principais desafios enfrentados pelo enfermeiro assistencial enquanto preceptor.

2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

Propor estratégias factíveis que possibilitem ao enfermeiro assistencial desenvolver também a habilidade para preceptoria em sua prática cotidiana.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se do desenvolvimento de um Plano de Preceptoria (PP), que consiste na formação de Grupos Focais com enfermeiros preceptores que atuam na

área de transplante renal em prol do desenvolvimento de técnicas e habilidades que motivem esses profissionais a traçar estratégias para a melhoria de suas atividades enquanto formador.

Gaskell (2002, p. 79) considera que os grupos focais propiciam um debate aberto e acessível em torno de um tema de interesse comum aos participantes. Portanto, o grupo será utilizado para uma troca de experiência entre os membros e discussões sobre o papel do enfermeiro enquanto preceptor, com a finalidade de identificar os entraves e propor melhorias.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O estudo será desenvolvido no Hospital Universitário Walter Cantídio – HUWC, hospital da rede EBSEH, ligado à Universidade Federal do Ceará. O HUWC apresenta-se como um hospital terciário de ensino e pesquisa ligado à Universidade Federal do Ceará (UFC), que presta assistência de alta complexidade e atende exclusivamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Como centro de referência para ensino, a referida instituição funciona como campo de estágio para os alunos de graduação e pós-graduação dos cursos de Medicina, Enfermagem e Farmácia da UFC, e possui conceituado programa de Residência Médica em diversas especialidade e Residência Multiprofissional. O HUWC reúne ainda qualificados profissionais e nele são gerados conhecimentos na área de pesquisa clínica, cirúrgica e farmacologia clínica.

PÚBLICO-ALVO

Farão parte do estudo enfermeiros da assistência que atuam nas Unidades de Transplante Renal, incluindo a prática ambulatorial e enfermagem e que executam atividades de preceptoria aos enfermeiros residentes com área de concentração em transplantes de órgãos.

EQUIPE EXECUTORA

O plano será executado pelos próprios enfermeiros preceptores, direcionados por mim, enquanto enfermeira atuante em área de transplantes e egressa da residência multiprofissional da instituição onde atuo na assistência hospitalar e desenvolvo também a função de preceptora.

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE INTERVENÇÃO

O plano de intervenção será composto pelos enfermeiros que atuam na assistência ao paciente no preparo para o transplante renal e no seu acompanhamento após o transplante a nível de internamento e ambulatoriamente, com o objetivo de fortalecer e interligar a prática profissional com a atividade de preceptoria que os profissionais dessa área exercem a residentes na área de transplante de órgãos.

O hospital universitário Walter Cantídio (HUWC), ligado à UFC, como já mencionado, é um hospital escola referência em transplantes de órgãos sólidos como fígado, rim e pâncreas e na realização de transplante de tecidos como córneas e medula óssea, sendo o principal hospital para a execução das atividades práticas dos residentes de várias categorias profissionais que estão em qualificação nessa área de atuação.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

A maioria dos profissionais de enfermagem que prestam assistência a esses pacientes tem qualificação específica na área, possuindo especialização e/ou residência em transplante, serviço este altamente especializado, trazendo mais respaldo tanto para a assistência qualificada ao paciente quando para a atuação enquanto preceptor.

A busca por uma maior qualificação vem refletir às necessidades do mercado de trabalho, que busca cada vez mais profissionais qualificados e preparados para lidar com o desenvolvimento tecnológico e científico dos processos de trabalho.

O grande desafio na formação do Enfermeiro é adaptar o que é determinado pelas Novas Diretrizes Curriculares ao formar profissionais que ultrapassem o domínio teórico-prático exigido pelo mercado de trabalho enquanto

profissionais inovadores e transformadores da realidade, inseridos e valorizados na prática profissional (ITO et al., 2009).

Para os estudantes de graduação e residência, ter a oportunidade de acompanhar a prática de profissionais qualificados e aprender com eles, sem dúvida faz significativo diferencial em sua formação, pois a segurança, habilidade e confiança que o profissional transmite ao aluno, e sobretudo, ao paciente trazem impactos positivos nos resultados almejados.

Treinar e capacitar pessoas não é apenas dar informação para que aprendam novos conhecimentos, é proporcionar a formação básica e estimular seu senso crítico e sua capacidade profissional para que aprendam novas atitudes, soluções, ideias, conceitos, modifiquem hábitos e comportamentos e se tornem mais eficientes naquilo que executam (SILVA, 2005).

Em contrapartida, dos deparamos com as dificuldades enfrentadas pela maioria dos profissionais de saúde, que tem seu cotidiano de trabalho afogado por múltiplas funções que lhes são destinadas e paralelamente ainda precisam administrar seu tempo com as constantes atualizações e capacitações que são necessárias para a realização de um trabalho de excelência.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÕES

Para o processo de implantação do plano de preceptoria (PP) idealizado partiu, sobretudo, de uma inquietação particular enquanto experiência vivida tanto quanto aluno, como quanto preceptor.

Percebendo a insatisfação da maioria dos colegas de profissão acerca do desempenho dos residentes e do peso que o preceptor carregar para executar essa atividade de forma satisfatória, pois não deixa de ser uma função a mais que o profissional absorve, muitas vezes sem capacitação para exercer e sem a devida valorização.

Planejou-se executar grupos focais com enfermeiros que atuam em transplante e atuam como preceptores tanto de alunos de graduação como de residentes. A cada final semestre, avaliássemos através de relatos dos preceptores as impressões obtidas ao longo do semestre, colocadas as principais dificuldades enfrentadas, expor as barreiras e as limitações enquanto preceptores, propor estratégias e traçar metas e melhorias para serem atingidas no semestre seguinte.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto a ser desenvolvido colaborará para tornar a atividade de preceptoria para os enfermeiros uma atividade formal, já que muitas vezes é tida como uma prática informal e descredibilizada, sendo desvalorizada até mesmo por quem a executa.

Para alguns profissionais atuar como preceptor acaba sendo um fardo, pois pela sobrecarga de trabalho que executam, acaba sendo uma tarefa a mais a ser realizada e que muitas vezes exige bastante do profissional de saúde.

Ouvir os preceptores, conhecer e compreender suas dificuldades diárias, entender suas funções e escutar suas propostas de melhoria, fazendo com que esses profissionais se sintam acolhidos e ouvidos pode ser uma estratégia que venha a somar, trazendo mais motivação ao preceptor, o que refletirá em verdadeiros ganhos aos alunos e ao serviço realizado.

REFERÊNCIAS

AUTONOMO F.R.O.M.; HORTALE V.A.; SANTOS G.B.; BOTTI S.H.O. A preceptoria na formação médica e multiprofissional com ênfase na atenção primária – Análise das publicações brasileiras. **Revista brasileira de educação médica**, v. 39, n. 2, p. 316-327, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 2, de 13 de Abril de 2012**. Dispõe sobre diretrizes gerais para os programas de residência multiprofissional e em profissional de saúde. Secretaria de educação superior, comissão nacional de residência multiprofissional em saúde. Brasília 2012. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15448-resol-cnrms-n2-13abril-2012&Itemid=30192. Acesso em: 14 Fev. 2020.

DIAS A.R.N.; PARANHOS A.C.M.; TEIXEIRA R.C.; DOMINGUES R.J.S.; KIETZER K.S.; FREITAS J.J.S. Preceptoria em saúde: percepção e conhecimento dos preceptores de uma unidade de ensino e assistência. **Revista educação online**, n.

19, p. 83-99, 2015. Disponível em <http://educacaoonline.edu.puc-rio.br/index.php/eduonline/article/view/176>. Acesso em: 01 Ago. 2020.

GASKELL G.; BAUER M.W. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Um manual prático**. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

ITO E.E.; PERES A.M.; TAKAHASHI R.T.; LEITE M.M.J. O Ensino de Enfermagem e as Diretrizes Curriculares Nacionais: Utopia x Realidade. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 40, n. 4, p. 570-575, 2006.

MISSAKA H.; RIBEIRO V.M.B. A preceptoria na formação médica: o que dizem os trabalhos nos congressos brasileiros de educação médica 2007-2009. **Revista brasileira de educação médica**, v. 35, n. 3, p. 303-310, 2011.

RODRIGUES A.M.M.; FREITAS C.H.A.; GUERREIRO M.G.S.; JORGE M.S.B.; Preceptoria na perspectiva da integralidade: conversando com enfermeiros. **Revista gaúcha de enfermagem**, v.35, n.2, p. 106-112, 2014.

SILVA C.T.; TERRA M.G.; KRUSE M.H.L.; CAMPONOGARA S.; XAVIER M.S. Residência multiprofissional como espaço intercessor para educação permanente em saúde. **Texto contexto enfermagem**, v.25 n.1, p. 5-9, 2016.

SILVA, Gizelda Monteiro da. **Educação continuada/educação permanente em enfermagem: uma proposta metodológica**. 2015. Dissertação (Mestrado em Ensino em Ciências e Saúde) - Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2005.

SILVA V.C.; VIANA L.O.; SANTOS C.R.G.C. A preceptoria na graduação em enfermagem: uma revisão integrativa da literatura. **Revista de pesquisa cuidado é fundamental**, v.5 n.5, p.20-28, 2013. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/download/1546/pdf_9 19. Acesso em: 01 Ago. 2020.

TAVARES P.E.N.; SANTOS S.A.M.; COMASSETTO I.; SANTOS R.M.; SANTANA V.V.R.S. A vivência do ser enfermeiro e preceptor em um hospital escola: olhar fenomenológico. **Revista da rede de enfermagem do nordeste**, v.12 n.4, p. 798-807, 2011.